

VANESSA ALVES DE MOURA

**PREDITORES PSICOPATOLÓGICOS DO
INTERESSE SEXUAL PEDOFÍLICO NUMA
AMOSTRA DE ABUSADORES SEXUAIS DE
MENORES**

Orientadora: Professora Doutora Joana Carvalho

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Escola de Psicologia e Ciências da Vida**

**Lisboa
2016**

VANESSA ALVES DE MOURA

**PREDITORES PSICOPATOLÓGICOS DO
INTERESSE SEXUAL PEDOFÍLICO NUMA
AMOSTRA DE ABUSADORES SEXUAIS DE
MENORES**

Dissertação defendida em provas públicas
para obtenção do Grau de Mestre em
Psicologia Forense conferido pela
Universidade Lusófona de Humanidades e
Tecnologias, no dia 25 de Janeiro de
2017, perante o Júri nomeado pelo
seguinte despacho reitoral nº 483/2016
com a seguinte composição:

Presidente:

Professora Doutora Laura Alho

Arguente:

Professor Doutor João Pedro Oliveira

Coorientadora:

Professora Doutora Joana Carvalho .

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Escola de Psicologia e Ciências da Vida

Lisboa

2016

Agradecimentos

Aos meus pais que sempre me apoiaram ao longo do meu percurso académico acreditando nas minhas capacidades e financiando tudo isto. Sem eles não conseguia alcançar nem metade do que consegui.

Ao meu irmão, César, por, embora longe, estar sempre presente principalmente quando mais preciso e me apoiar em tudo na vida. É sem dúvida um enorme pilar.

Ao meu namorado, Ricardo, por incentivar-me a querer sempre mais, por se preocupar tanto ou mais que eu com o meu futuro e por acreditar naquilo que sou capaz.

Ao meu melhor amigo, Rodolfo, porque ao longo dos cinco anos de curso esteve presente e sempre que eu precisei de ajuda, fosse para o que fosse, ele esteve sempre lá.

À minha orientadora de tese, professora Dr.^a Joana Carvalho, em primeiro lugar porque sem a ajuda dela não teria concluído este ano o mestrado em Psicologia Forense e em segundo lugar pela excelente orientadora que foi ao longo deste ano.

A todos, o meu muito obrigada!

Resumo

O abuso sexual de menores é um fenómeno que tem vindo a ganhar mais interesse ao longo dos anos contudo, ainda existe uma confusão nítida, muito por parte da comunicação social, que insistem (erradamente) em classificar todos os agressores sexuais de menores como pedófilos. Grande parte da sociedade, por sua vez, vê estes sujeitos como pessoas doentes, que não têm qualquer cura, sendo que merecem uma pena de prisão severa, ou para aqueles mais cépticos, a pena de morte.

Sendo que estamos em pleno século XXI, é necessário um olhar diferente sobre estas pessoas, é necessário ajudá-las, observar quais os factores que na sua personalidade ou no seu desenvolvimento levam a que se sintam sexualmente atraídos por menores.

Este trabalho, de seguida apresentado, tem como finalidade analisar os preditores psicopatológicos e de personalidade do interesse sexual pedofílico para haver uma maior compreensão deste fenómeno e desta forma ajudar em eventuais estratégias de intervenção com este tipo de população.

Palavras-chave: Abuso sexual de menores, *arousal* pedofílico, afecto, impulsividade, personalidade, sintomas psicopatológicos

Abstract

Interest in the Child Abuse a phenomenon has been increasing throughout the years. However, the confusion to label all child sexual aggressors as pedophiles still persists (in large part) because of how media approaches this phenomenon. The majority of society see these aggressors as sick people that can't be cured and as someone who deserves high prison sentence or, in some cases, death sentence.

As we are in the 21st century, it is necessary to look at these aggressors from other perspective and help them through rehabilitation. We must acknowledge the vulnerability factors underpinning pedophilic sexual interest.

This work is aimed at analyzing the psychopathological predictors of pedophilic sexual interest in ways to create intervention strategies targeting this type of population.

Key-Words: Child Abuse; affection, impulsiveness, personality, psychopathological symptoms

Índice

Capítulo I

Introdução.....	6
Abusadores Sexuais de Menores.....	6
Pedofilia.....	7
Tipologias de Abusadores Sexuais de Menores.....	8
Modelos Conceptuais.....	9
Interesse sexual pedofílico e abuso sexual de menores.....	11
Objectivo do Presente Estudo.....	13

Capítulo II

Método.....	15
Participantes	15
Procedimentos	17
Instrumentos.....	18
Resultados	22
Discussão	27
Referências	32
Anexos	
Anexo A	II
Anexo B.....	III

Capítulo I

Introdução

Os crimes sexuais são um fenómeno transversal a várias culturas e épocas históricas e têm vindo a ganhar interesse por parte da sociedade, em especial no que diz respeito ao Abuso Sexual de Menores (Carvalho, 2011). Além disso, o interesse sexual pedofílico é actualmente mais comum do que aquilo que se pensa (Bogaerts, Houtepen, & Sijtsema, 2015). Com efeito, são desenvolvidos cada vez mais estudos e investigações no âmbito deste tema, numa tentativa de perceber a sua essência.

Abuso Sexual de Menores

O Abuso Sexual de Menores está estipulado no Código Penal Português (artigo 172º) como crime. Qualquer acto sexual, contra um menor de 14 anos é condenável a uma pena de prisão que varia entre um a oito anos; caso o agressor “...tiver cópula, coito anal ou coito oral...” a sua pena, pode ir de três a dez anos de prisão. Aqueles que pratiquem estes actos, contra um menor com idade compreendida entre os 14 e 18 anos “...que lhe tenha sido confiada a educação ou assistência...” terá uma punição de um a oito anos de prisão; são também condenados os indivíduos que praticarem um acto “...exibicionista...” à frente do menor, bem como aquele que se dirigir ao menor com conversas obscenas (mesmo que estas sejam por meio da escrita), que o utilize em “...fotografias, filme ou gravação pornográficos” e exiba ou ceda essas imagens, são puníveis com uma pena que pode ir até aos três anos de prisão, ou então, caso esse menor tiver entre 14 e 18 anos e a sua tutela tenha sido dada ao agressor, a pena será de um ano de prisão; caso estes actos descritos

anteriormente tenham uma “...*intenção lucrativa...*” a pena será de seis meses a cinco anos e até três anos no caso de o abusador ser o tutor do menor. Quem abusar da pouca experiência da criança com idade compreendida entre 14 e os 16 anos e/ou “...*tiver cópula, coito anal ou coito anal...*” a pena pode ir até os dois anos de prisão e/ou uma multa que pode chegar aos 240 dias. (Artigo 172º, 173º, 174º do Código Penal Português).

Como se depreende, nem todos os condenados por Abuso Sexual de Menores são Pedófilos; este último termo refere-se a uma parafilia descrita no DSM (Manual de Diagnóstico e Estatística de Doenças Mentais), mas não estipulada no Código Penal Português. São, então, entidades distintas, embora haja frequentemente uma sobreposição entre ambas.

Pedofilia

Segundo o Manual de Diagnóstico e Estatística de Doenças Mentais (DSM-5, 2013), o diagnóstico de Pedofilia é baseado nos três seguintes critérios:

- a) “*Durante o período de pelo menos 6 meses, fantasias periódicas, intensas, sexualmente despertadores, sexuais, impulsos ou comportamentos que implicam actividade sexual com uma criança pré-púbere ou crianças*”, normalmente com crianças com idade de 13 anos ou inferior;
- b) “*O indivíduo actuou sobre estes impulsos sexuais ou causa fantasias ou impulsos sexuais, aflição marcada ou dificuldade interpessoal*”;
- c) “*O indivíduo com idade de pelo menos 16 anos*” é mais velho no mínimo 5 anos do que a criança com idade de 13 anos ou inferior a esta idade.

De acordo com Cantor (1984), identifica-se o interesse sexual por crianças de acordo com a resposta de excitação sexual (*arousal* genital). A primeira etapa para a identificação da reacção sexual é a resposta estética, como por exemplo o facto de o menor ter uma cara que para o abusador seja atraente (reacção emocional), que se relaciona com a atracção que é dirigida ao menor; a segunda componente está relacionada com a aproximação à criança e, por fim, a terceira fase, é a resposta genital, que se pode medir através da tumescência do pénis (Dombert, Mokros, Osterheider, Santtila & Zappalà, 2010).

Tipologias dos Agressores Sexuais de Menores

No que diz respeito ao Abuso Sexual de Menores e, como já referido, nem todos os condenados por este crime são Pedófilos, existem diferentes perfis de agressores dentro da classe de abusadores sexuais de crianças, e essas diferenças assentam não só nos factores motivacionais, como também, nos factores psicológicos, que contribuem para a heterogeneidade desta classe de agressores sexuais (Carvalho, 2011; Osadan, & Reid, 2015). As seguintes classificações apresentadas dizem respeito a essa diferença existente dentro da classe de abusadores sexuais:

- a. Preferencial ou fixado, na sua maioria estes sujeitos são solteiros e o cerne da sua preferência sexual são praticamente crianças do sexo masculino. O relacionamento interpessoal com outros adultos é complicado e na presença de menores sentem-se melhor quer sexualmente como emocional e socialmente; sendo assim os encontros com as crianças são intencionais (Cohen & Seghorn, 1969, Groth & Birnbaum, 1978 cit in Carvalho, 2011);

b. Situacionais ou *regressed*, ao contrário da categoria anterior, estes indivíduos são normalmente casados. Segundo Cohen e Seghorn (1969) e Groth e Birnbaum, (1978) o desenvolvimento psicossocial destes sujeitos é normativo e ao longo da sua vida, mostram relacionar-se com outros adultos. Nesta categoria, os encontros com menores tendem a surgir através de impulsos, ocorrendo de forma alternada (Lanyon, 1986, cit in Carvalho, 2011);

c. Agressivos, é das três categorias, aquela que inflige mais dor no menor (como por exemplo, mutilação genital), uma vez que o sofrimento causado aos menores faz com que estes indivíduos sintam excitação sexual (Avery-Clark e Laws, 1984, cit in Carvalho, 2011)

Modelos Conceptuais

O interesse pedofílico é descrito em alguns modelos conceptuais como um factor de predisposição para o abuso sexual de menores. Seria impossível explicar este fenómeno com base em apenas um modelo dada a complexidade deste fenómeno (Carvalho, 2011). De seguida são expostos quatro desses modelos que melhor explicam a predisposição para o abuso sexual de menores:

I. *Precondition Theory*: Para o abuso sexual de crianças ocorrer o agressor tem que estar motivado para tal (devido ao facto do agressor não conseguir ter relações sexuais como é moralmente aprovado, na presença de menores o agressor sente excitação e a motivação envolve uma gratificação

emocional, que é conseguida através do sexo com crianças); Outra condição que terá de estar satisfeita é a inibição (por exemplo, a dificuldade que o indivíduo tem em controlar os impulsos ou o stresse a que está exposto); as condições externas (nomeadamente a falta de controlo parental, ou a ausência da mãe na infância, etc.) também influenciam o abuso sexual; por fim, o facto do menor ser persuadido pelos presentes, por exemplo, cedendo desta forma à aproximação do abusador. Segundo Finkelhor (1984), ao estarem reunidas estas quatro condições o abuso pode ocorrer.

II. Pathways Model: Segundo Ward & Siegert (2002) existem quatro factores que têm que estar satisfeitos para o abuso ocorrer: défices na intimidade e nas interacções sociais, scripts sexuais distorcidos, limitada regulação emocional e distorções cognitivas. Da combinação destes quatro factores resulta a agressão sexual contra menores, mas o agressor só actua se um desses factores for activado, significando isto, que não é necessário estarem os quatro factores activados, eles apenas têm que estar presentes no indivíduo e apenas um ser activado para o abuso ocorrer (Carvalho, 2011).

III. Quadripartite Theory of Child Molestation: este modelo é baseado em factores estado (excitação fisiológica face a crianças, falta de regulação emocional, cognições disfuncionais que suportam a agressão sexual) e no factor traço (alteração da personalidade). Da interacção destes factores resultam diferentes perfis de agressores. Hall & Hirschman (1992) afirmam que as alterações de personalidade levam o indivíduo a ficar vulnerável para a agressão sexual de menores, essa alteração dá-se devido aos contextos e oportunidades que surgem

dando origem à excitação, à perturbação afectiva e à alteração do comportamento (Carvalho, 2011).

IV. Integrated Theory: A vulnerabilidade psicológica (factor distal) e os factores relacionados com o ambiente físico do sujeito (factores proximais) vão interagir e dessa interacção surge a agressão sexual. Segundo Marshall & Barbaree (1990) os agressores sexuais no seu desenvolvimento tiveram experiências adversas quer a nível familiar quer a nível de relacionamento com os outros. A agressão sexual torna-se uma forma de aliviar o *stress*, incrementa a masculinidade e ajuda o sujeito a fazer a gestão emocional.

V. Integrated Theory of Sexual Offending: o abuso sexual aparece devido à interacção de variáveis que possam estar correlacionadas com os factores ecológicos (ambiente físico) e com os factores neurológicos (variações genéticas) que interagem de forma dinâmica e originam comportamentos que são característicos dos agressores sexuais, como por exemplo, a excitação sexual desviante (Ward & Beech, 2006 cit in Carvalho, 2011).

Interesse sexual pedofílico e abuso sexual de menores

Segundo pesquisas realizadas por Freund e Blanchard (1989), Seto e Lalumière (2001), e Seto, Lalumière e Kuban (1999), ter um elevado número de vítimas de abuso, nomeadamente do sexo masculino, correlaciona-se com o interesse sexual pedofílico (Briken, Eher, Lohmann, Rettenberger, Turner, 2013). Este interesse é um dos principais factores de reincidência dos crimes sexuais contra crianças (Hanson & Bussiere, 1998).

Outros estudos realizados, com base na excitação sexual e no comportamento do sujeito agressor, indicam que 40% a 50% dos abusadores sexuais de menores não são pedófilos. Um estudo de Maletzky e Steinhauer (2002), baseado nas histórias de ofensa sexual, e com 5223 agressores, revela que apenas 43% desses agressores podem-se diagnosticar com pedofilia (cit in Seto 2009), por sua vez estudos realizados com pedófilos indicam que os pedófilos têm tendência a mostrar sinais de ansiedade e são mais inseguros nos seus relacionamentos, pois têm receio de serem abandonados (Leirós, Carvalho & Nobre, 2015).

Mais um estudo, realizado com nove sujeitos do sexo masculino, diagnosticados, segundo o DSM – 4- TR e o ICD-10, com pedofilia, e com 11 sujeitos, também do sexo masculino mas não diagnosticados, sugere que existem mudanças a nível da estrutura do pré-frontal, parietal e das áreas cerebrais a nível do límbico, nos sujeitos com o diagnóstico de pedofilia (Greenlee, Langguth, Mokros, Nitscheke, Osterheider, Poepl, Santtila, Schecklmann; 2013)

Objectivo do presente estudo

Considerando que o interesse sexual pedofílico é um dos principais factores de risco para a reincidência dos crimes sexuais contra menores, torna-se pertinente clarificar a sua natureza. Desta forma, o objectivo deste estudo exploratório é o de analisar os preditores psicopatológicos e de personalidade do interesse sexual pedofílico numa amostra de indivíduos condenados por abuso sexual de menores. Espera-se que os dados venham a contribuir para uma melhor compreensão deste conceito, auxiliando assim as estratégias de intervenção que visam lidar com este interesse parafílico. Seria de valor acrescido se os dados encontrados neste estudo ajudassem a desmistificar todo este tema perante a restante sociedade que tem, muitas vezes, o conceito errado destes sujeitos, atribuindo interesse pedofílico indiscriminadamente a todos os abusadores sexuais de menores.

Capítulo II

Método

O presente trabalho será baseado nos dados recolhidos entre 2009 e 2010, no âmbito de um projecto de investigação sob a responsabilidade da Doutora Joana Carvalho, e que se enquadra numa linha de investigação em Sexologia Forense. De seguida, serão apresentados dados sociodemográficos e o contexto penal dos indivíduos condenados por abuso sexual de menores, bem como o procedimento e por último a descrição dos instrumentos utilizados para o estudo.

Participantes

Foram avaliados 23 homens condenados por Abuso Sexual de Menores, com uma média de idades de 37 anos (variando entre 22 e 58 anos), dos quais 41% são casados e 37% têm a quarta classe (ver tabela 1).

71% dos casos ocorreram em contexto intra-familiar e 28% em contexto extra-familiar, sendo que 75% dos abusadores apenas teve uma vítima (provada em julgamento) (ver tabela 1).

Tabela 1:

Características sociodemográfica	
Condenados por Abuso Sexual De	
Menores	
(n= 43)	
Idade	M=37
Estado Civil	
Solteiro	31%
Casado	41%
Divorciado	19%
Viúvo	2%
União de Facto	4%
Escolaridade	
4ª Classe	37%
6º Ano	34%
9º Ano	23%
Secundário	4,7%
Contexto	
Intrafamiliar	71%
Extrafamiliar	28%

Número de Vítimas (Provadas)

1 Vítima	75%
2 Vítimas	20%
3 Vítimas	5%

Procedimentos

Os participantes foram recrutados em sete estabelecimentos prisionais (E.P. de Aveiro, E.P. de Coimbra, E.P. de Custódias, E.P. da Guarda, E.P. de Paços de Ferreira, E.P. de Santa Cruz do Bispo e E.P. Vale do Sousa) e as autorizações confirmadas pela Direcção Geral dos Serviços Prisionais.

A participação dos sujeitos foi voluntária e através da supervisão da investigadora responsável, os participantes foram esclarecidos sobre os seus direitos, com a opção de poderem desistir a qualquer momento das provas e que destas não viria nenhuma recompensa. Foram ainda preenchidos questionários pelos participantes e foram consultados os ficheiros judiciais.

Instrumentos¹

a) Escala de Afecto Positivo e Negativo (PANAS)

A escala PANAS (Positive and Negative Affect Schedule) criada por Watson, Clark e Tellegen (1998), aparece com o intuito de avaliar o afecto positivo e negativo. Esta escala é constituída por duas medidas de dez itens cada que constituem os afectos positivos (e.g. encantado, activo, entusiasmado, etc.) e os afectos negativos (e.g. amedrontado, culpado, repulsa, etc.) (Galinha, Pais-Ribeiro, 2005).

As respostas são dadas numa escala tipo *Likert*, variando entre zero (“nada/muito ligeiramente”) e quatro (“extremamente”), consoante o participante tenha sentido as emoções presentes na escala.

Esta escala permite avaliar quer o afecto traço quer o afecto estado, no presente estudo foi avaliado o afecto traço. No que diz respeito às características psicométricas na versão portuguesa do PANAS, o alfa de Cronbach, apresenta boas características em comparação com a versão original do PANAS (afecto positivo: alfa original= 0.88 alfa amostra Portuguesa= 0.86; afecto negativo alfa original= 0.87 alfa amostra Portuguesa= 0.89) (Galinha, Pais-Ribeiro, 2005).

b) Escala de Impulsividade de Barrat

Esta escala construída por Patton, Stanford e Barrat (1995) avalia a impulsividade de acordo com a impulsividade atencional (relacionada com a capacidade

¹ A reprodução dos instrumentos não está autorizada pelo que nos anexos será apresentado apenas um exemplo dos itens de cada questionário.

que o sujeito tem de se concentrar), a impulsividade motora (que tem a ver com a forma como o indivíduo age em determinado momento) e a impulsividade de planeamento (que se relaciona com a maneira como o indivíduo pensa e planeia os seus actos), sendo constituída por trinta itens de auto-resposta. Os participantes respondem numa escala tipo *Likert* que vai desde um (“raramente/nunca”) até quatro (“sempre/quase sempre”).

Estudos psicométricos efectuados com uma amostra comunitária Portuguesa mostraram uma estrutura factorial composta por dois factores: impulsividade motora e de planeamento (dimensão relacionada com a tendência do indivíduo agir levando-se pelas circunstâncias do momento, não ponderando as suas decisões ou planeando as acções); e impulsividade cognitiva (dimensão caracterizada pela dificuldade de concentração mediante tarefas e pela falta de controlo sobre os pensamentos). A consistência interna para a primeira dimensão foi de 0.80 e para a segunda de 0.75. A fidelidade teste-reteste foi de 0.78 (Carvalho & Nobre, dados não publicados).

c) Inventário de Personalidade dos Cinco Factores (NEO-FFI)

Este inventário, uma versão reduzida do NEO-PIR, foi construído por Costa e McCrae (1992). Tem como objectivo avaliar o neuroticismo, a extroversão, a abertura à experiência, amabilidade e conscienciosidade, sendo que é constituído por sessenta itens de auto-resposta.

Mesmo após vários anos de uso, a confiança nos resultados, na validade e na utilidade continua bastante actual nos diferentes contextos e culturas (Costa e McCrae, 2002).

O alfa de Cronbach varia entre 0.86 e 0.95, e a fidelidade teste-reteste entre 0.63 e 0.81, que mostram que este instrumento apresenta boas características psicométricas. No que

diz respeito à versão portuguesa, também esta mostrou boas características psicométricas variando entre 0.69 (abertura à experiência) e 0.81 (conscienciosidade). (Magalhães et al., cit in Carvalho, 2011 & Costa e McCrae, 1992 cit in Carvalho, 2011).

d) BSI (Inventário de Sintomas Psicopatológicos)

Este inventário, sendo um instrumento de auto-relato, é constituído por 53 itens e pretende avaliar sintomas psicopatológicos e o ajustamento emocional, divididos em nove dimensões que são aspectos importantes na psicopatologia. Derogatis (1993, pp.7-10) enumera e descreve essas nove dimensões que são: somatização (relacionada com o mal estar); obsessões-compulsões (síndromes clínicas obsessivo-compulsivos); sensibilidade interpessoal (sentimentos de inferioridade e inadequação pessoal); depressão (e.g. desmotivação e desinteresse pela vida); ansiedade (nervosismo e tensão); hostilidade (comportamentos indicativos de estado de afecto negativo); ansiedade fóbica (medo persistente); ideação paranóide (e.g. egocentrismo, suspeição, grandiosidade) e psicoticismo (e.g. isolamento). Além das nove dimensões são descritos também em três Índices Globais: Índice Geral de Sintomas (intensidade de mal estar experienciado relacionado com o número de sintomas referidos); Índice de Sintomas Positivos (média da intensidade dos sintomas referidos); Total de Sintomas Positivos (número de queixas sintomáticas) (Canavarro, 1999).

No que diz respeito às características psicométricas, a versão original apresenta boas características psicométricas, com um valor de alfa de Cronbach que varia entre 0.71 (psicoticismo) e 0.85 (depressão). A versão portuguesa deste instrumento, mostra-se eficaz na discriminação dos indivíduos emocionalmente estáveis, apresentando um alfa de Cronbach

de 0.62 (psicoticismo) e 0,80 (somatização). A fidelidade teste-reteste foi de 0.63 (ideação paranóide) a 0.81 (depressão) (Canavarro, 1999).

e) Escala para Avaliação do Interesse Pedofílico (SSPI)

Esta escala foi desenvolvida a partir de uma amostra de homens adultos condenados por abuso sexual de menores. Esta escala, constituída por quatro itens (vítimas masculinas, vítimas mais novas, múltiplas vítimas e extrafamiliares), é cotada como “presente” ou “ausente” e a informação é retirada dos processos judiciais (Seto & Lalumière, 2001), sendo que relativamente ao presente estudo, esta informação foi consultada pela Doutora Joana Carvalho, com as devidas autorizações. O ponto de corte =.39, e valores superiores ao referido mostram que existe interesse sexual pedofílico.

Resultados

1.1 Afecto e Interesse Sexual Pedofílico

Para avaliar o efeito do afecto positivo e negativo no interesse sexual pedofílico procedeu-se à análise de regressão múltipla (método Enter), introduzindo como variável critério o interesse sexual pedofílico. No que diz respeito a variáveis predictoras, foram incluídas os dois tipos de afecto: o positivo e o negativo. Os resultados mostraram um modelo não significativo: [$F(2,40) = 1.654, p = .204$]; este modelo explica 7.6% da variância ($R^2 = .076$). Nenhum dos preditores foi significativo. (Ver Tabela 2)

Tabela 2:

Afecto Positivo e Afecto Negativo como preditores do Interesse Sexual pedofílico

Afecto	<i>B</i>	EP	β	<i>t</i>	ρ
Afecto Positivo	-.022	.030	-.115	-.745	.461
Afecto Negativo	.037	.025	.230	1.484	.146

* $p < .05$

1.2. Impulsividade e o Interesse Sexual Pedofílico

Para avaliar o papel da impulsividade atencional, motora/planeamento no interesse sexual pedofílico procedeu-se à análise de regressão múltipla (método Enter), introduzindo como variável critério o interesse sexual pedofílico. No que diz respeito a variáveis predictoras, foram incluídas os dois tipos de impulsividade (atencional, motora/planeamento). Os resultados mostraram que o modelo não é significativo [$F(2,40) = 2.221, p = .122$], uma vez que, este modelo explica 10% da variância ($R^2 = .100$). Nenhum dos preditores foi significativo. (Ver Tabela 3)

Tabela 3:

<i>Impulsividade como predictor do Interesse Sexual pedofílico</i>					
Impulsividade	<i>B</i>	EP	β	<i>t</i>	ρ
Impulsividade_Motora_Planeamento	.052	.026	.332	1.983	.054
Impulsividade_Cognitiva	-.017	.069	-.041	-.245	.808

* $p < .05$

1.3. Inventário de Personalidade dos Cinco Factores e o Interesse Sexual

Pedofílico

Para avaliar o impacto do modelo dos cinco factores no interesse sexual pedofílico procedeu-se à análise de regressão múltipla (método Enter), introduzindo como variável critério o interesse sexual pedofílico. No que diz respeito a variáveis predictoras, foram introduzidas as variáveis neuroticismo, extroversão, abertura à experiência, amabilidade e conscienciosidade. Os resultados mostraram que o modelo é significativo [$F(5,37) = 4.973, p = .001$]; este modelo explica 40% da variância ($R^2 = .402$). De seguida foi feita a análise dos coeficientes de regressão estandardizados que demonstrou que a extroversão e a conscienciosidade são dois preditores significativos do interesse sexual pedofílico ($\beta_{\text{Extroversão}} = -.458, p = .004, \beta_{\text{Conscienciosidade}} = .284, p = .044$) (Ver Tabela 4).

Tabela 4:

Modelo dos cinco factores como preditor do Interesse Sexual pedofílico

Factores	<i>B</i>	EP	β	t	ρ
Neuroticismo	.065	.035	.316	1.873	.069
Extroversão	-.128	.042	-.458	-3.060**	.004
Abertura	.013	.038	.047	.356	.72
Amabilidade	.036	.048	.104	.736	.466
Conscienciosidade	.088	.042	.284	2.084*	.044

* $\rho < .05$, ** $p < .01$

1.4. BSI e o Interesse Sexual Pedofílico

Pretendeu-se também avaliar o impacto dos sintomas psicopatológicos e do ajustamento emocional no interesse sexual pedofílico e, para tal, procedeu-se uma vez mais à análise de regressão múltipla (método Enter). Foram introduzidas as nove dimensões do BSI (somatização, obsessões-compulsões, sensibilidade interpessoal, depressão, hostilidade, ansiedade, ansiedade fóbica, ideação paranóide e psicoticismo) e o interesse sexual pedofílico como variável critério. Os resultados obtidos mostraram que o modelo é significativo [$F(9,33) = 3.639, p = .003$]; este modelo explica 49% da variância ($R^2 = .498$). Através da análise dos coeficientes de regressão estandardizados demonstrou-se que este modelo é um preditor significativo do interesse sexual pedofílico ($\beta_{\text{Ansiedade}} = .650, p = .036$, $\beta_{\text{Sensibilidade_Interpessoal}} = .799, p = .033$). (Ver Tabela 5).

Tabela 5:

BSI como preditor do Interesse Sexual pedofílico

Dimensões	<i>B</i>	EP	β	<i>t</i>	ρ
Somatização	.083	.054	.342	1.547	.131
Depressão	-.098	.091	-.352	-1.080	.288
Hostilidade	-.099	.076	-.242	-1.302	.202
Ansiedade	.200	.092	.650	2.185*	.036
Ansiedade Fóbica	-.067	.094	-.191	-.719	.477
Psicoticismo	-.092	.109	-.261	-.844	.405
Ideação Paranoíde	-.101	.082	-.324	-1.233	.226
Obsessão Compulsiva	-.009	.098	-.030	-.094	.926
Sensibilidade Interpessoal	.309	.139	.799	2.229*	.033

* $\rho < .05$

Discussão

Este estudo teve como principal finalidade a análise da forma como o afecto, a impulsividade, os cinco factores da personalidade e as nove dimensões do BSI influenciam o interesse sexual pedofílico.

Os resultados obtidos indicam que o afecto traço (positivo e negativo) e a impulsividade (atencional, motora e de planeamento), não são preditores do *arousal* pedofílico explicando, desta forma, muito pouco deste interesse parafilico.

Por sua vez, ao avaliar as implicações dos cinco factores da personalidade, os resultados revelaram que este modelo é preditor do interesse sexual pedofílico. Em uma análise mais aprofundada deste modelo verificou-se que a extroversão e a conscienciosidade são os preditores significativos do interesse sexual pedofílico.

A literatura relacionada com o NEO-FFI é imensa, no entanto, a aplicação deste inventário na esfera sexual, nomeadamente em questões de interesses sexuais desviantes é menos comum (Carvalho, 2011).

Nos seus estudos, Eysenck (1972,1976), afirma que a extroversão leva a um maior interesse sexual, bem como a um número mais elevado de diferentes parceiros sexuais. Já hoje em dia, através de outros estudos já realizados, sabemos que os agressores sexuais de menores apresentam menos índices de extroversão quando comparados com outros grupos de agressores sexuais (Carvalho & Nobre, in press), o que vai ao encontro dos resultados do presente estudo, onde se verificou que a extroversão é um preditor negativo do interesse sexual pedofílico.

Desta forma, sujeitos que se isolem socialmente, que sejam alienados e apresentem sintomatologia negativa são mais propensos a ter fantasias de índole sexual com menores, resultados que vêm corroborar estudos de Marshall e Marshall (2000) e Ward e Beech (2006) (cit in Carvalho, 2011).

Ao analisar os resultados, verifica-se, também, que a conscienciosidade pode predispor o interesse sexual pedofílico, isto é, níveis crescente de conscienciosidade predizem maior *arousal* pedofílico. Um indivíduo com baixa conscienciosidade é caracterizado como despreocupado, irresponsável e negligente (Costa e McCrae, 1992). Tal sugere que, ao contrário de alguns mitos sociais, os indivíduos com maior interesse pedofílico podem mesmo apresentar-se como sendo organizados e responsáveis nas suas tarefas, embora levando uma vida social mais recatada (de acordo com os menores níveis de extroversão associados ao interesse pedofílico).

Por fim, ao avaliar as nove dimensões do BSI, os resultados obtidos, mostraram que este inventário é o principal preditor do interesse sexual pedofílico. Através de uma análise mais minuciosa, apurou-se que a ansiedade e a sensibilidade interpessoal são os principais preditores do interesse sexual pedofílico.

O BSI possibilita a avaliação de nove dimensões psicopatológicas rapidamente, indicando quais os sintomas psicopatológicos que o indivíduo tem, sendo que cada uma dessas nove dimensões permite que o profissional aceda rapidamente a informação útil sobre o estado em que o sujeito avaliado se encontra (Canavarro, 1999). Neste estudo, ao se proceder a análise dos resultados, verificou-se, como já supradito, que a ansiedade e a sensibilidade interpessoal são preditores do interesse sexual pedofílico. De todas as variáveis

estudadas/analizadas ao longo deste estudo, são estas duas dimensões aquelas que melhor predizem o interesse sexual pedofílico.

Pode-se referir que a ansiedade está associada a sintomas de nervosismo e tensão emocional (Derogatis, Melisaratos, 1983), sendo assim possível que este quadro sintomatológico surja em comorbilidade com o interesse sexual desviante. Contudo, fica por esclarecer se a sintomatologia ansiogénica antecede o interesse pedofílico (como factor de vulnerabilidade) ou se surge em consequência deste interesse sexual por menores dadas as implicações do mesmo.

Um indivíduo com níveis elevados de sensibilidade interpessoal é caracterizado como alguém que tem um sentimento acentuado de inferioridade e sente um permanente desconforto nas suas relações interpessoais (Derogatis, Melisaratos, 1983), assim sendo, um indivíduo com estas características, poder-se-á sentir mais confortável na companhia de um menor, pois o menor é visto (pelo agressor) como alguém menos ameaçador.

Ao longo do presente estudo existiram numerosas limitações, as quais devem ser mencionadas, para que num futuro estudo, estas variáveis parasitas sejam controladas. O protocolo de avaliação ao qual os indivíduos foram sujeitos é extenso, o que pode ter levado ao cansaço e à baixa literacia dos mesmos, ou seja, poderá ter havido uma menor acuidade nas respostas dadas. Os marcadores de ordem psicológica, social ou orgânica do interesse sexual pedofílico são francamente desconhecidos mas, podemos considerar que existem factores de ordem genética, desenvolvimental e cultural que não foram considerados neste estudo mas que poderão ser importantes nesta área. É também de mencionar, que a amostra foi limitada, é importante num próximo estudo, haver um número menos limitado de sujeitos avaliados, o que conduzirá a uma maior fiabilidade dos resultados. Outra das variáveis

parasitas que podem ter influenciado o presente estudo, foi o facto de a desejabilidade social não ter sido controlada, desta forma, o participante pode ter assinalado respostas de acordo com aquilo que pensa que é mais aceite socialmente e não de acordo com a sua maneira de pensar/agir, como deveria ter assinalado. Pode-se afirmar que por estarem detidos em estabelecimentos prisionais, os participantes, poderão demonstrar um maior nervosismo e ansiedade, o que, por sua vez, leva a respostas que os participantes não assinalaram em condições ditas “normais”. Revela-se importante o facto, mais uma vez, da desejabilidade social neste caso. Esta variável parasita está muito presente em sujeitos que estejam detidos. O nervosismo e/ou ansiedade que estes possam estar a sentir, deve-se ao facto de poderem pensar que, talvez, possam estar a ser avaliados e, mais uma vez possam pensar, que, apesar de terem sido informados do contrário, venham a ter alguma recompensa/benefício com o facto de estarem a participar no presente estudo.

Ao iniciar este estudo era intenção conhecer a natureza do interesse sexual pedofílico, trabalhar ao nível dos factores de personalidade e psicopatologia associados a este interesse no sentido de controlar o mesmo, nomeadamente a promoção de competências sociais – menor extroversão – a questão do controlo dos impulsos e gestão do stresse, as estratégias do foro interpessoal e o aumento da confiança em adultos para promover um melhor relacionamento com pessoas da sua faixa etária em vez de crianças

Desta forma ao aumentarmos algumas competências dos indivíduos poderíamos estar a contribuir para uma diminuição deste crime que hoje em dia é bastante comum e assim além de ajudarmos à adaptação do agressor, estaríamos também a contribuir para uma potencial redução do número de vítimas menores. Além disso, convém salientar que a reabilitação destes sujeitos pode contribuir para uma redução dos custos associados a todos os

trâmites legais envolvidos nestes crimes, embora seja ainda possível trabalhar ao nível da prevenção com indivíduos com interesse sexual pedofílico e que nunca tenham cometido qualquer tipo de agressão.

No fim deste estudo pode-se então concluir que existem factores de ordem psicopatológica e de personalidade capazes de moldar o interesse sexual pedofílico e assim determinar a acção destes indivíduos.

Em suma, é necessário pensar que existem soluções mais viáveis para o controlo do abuso sexual de menores/pedofilia e deve-se tratar deste tema com precaução de forma a não deixar a sociedade em pânico, pois como também vimos através deste trabalho, os meios de comunicação social são capazes de instigar emoções na sociedade através de informações que, muitas vezes, não são correctas.

Referências

- Barratt E. S., Patton J. H. & Stanford M. S. (1995). Factor Structure of the Barratt Impulsiveness Scale. *Journal of Clinical Psychology*, 51, 758-784.
- Bogaerts S., Houtepen J. & Sijtsema J. (2015). Being Sexually Attracted to Minors: Sexual Development, Coping With Forbidden Feelings, and Relieving Sexual Arousal in Self-Identified Pedophiles. *Journal of Sex & Marital Therapy*, DOI: 10.1080/0092623X.2015.1061077
- Briken P., Eher R., Lohmann L., Rettenberger M., Turner D. (2013). Pedophilic Sexual Interests and Psychopathy in Child Sexual Abusers Working With Children. *Child Abuse & Neglect* 38 (2014) 326-335
- Canavarro M.C. (1999). Inventário de Sintomas Psicopatológicos: *Uma Revisão crítica dos estudos realizados em Portugal*. Coimbra: Quarteto Editora.
- Carvalho J.P.P. (2011). Factores e vulnerabilidade para a agressão sexual. Dissertação de Doutoramento, Departamento de Educação- Universidade de Aveiro, Portugal.
- Carvalho, J., & Nobre, P. J. (in press). Five-Factor Model of Personality and Sexual Aggression. *International Journal of Offender Therapy and Comparative Criminology*. DOI 10.1177/0306624X13481941
- Clark L.A, Tellegen A. & Watson D. (1998). Development and validation of brief measures of positive and negative affect: The PANAS Scales. *Journal of Personality and Social Psychology*, 54 (6), 1063 – 1070.

Código Penal Português (2015) Edições Almedina, 5ª Edição.

Costa P. T. Jr., McCrae R. R. (1992). Inventário de Personalidade dos Cinco Factores (NEO-FFI).

Costa P. T. Jr., McCrae R. R. (1992). Revised NEO Personality Inventory (NEO-PI-R) and NEO Five-Factor Inventory (NEO-FFI). Professional Manual. Odessa, FL: Psychological Assessment Resources.

Costa P. T. Jr., McCrae R. R. (2002). A contemplated revision of the NEO Five-Factor Inventory . Department of Health and Human Services, National Institute on Aging. *Personality and Individual Differences* 36 (2004) 587–596

Derogatis, L. R., Melisaratos, N. (1983). The Brief Symptom Inventory: an introductory report. *Psychological Medicine*, 13, 595-605

Derogatis, L. R., Spencer, P. M. (1982). The Brief Symptom Inventory (BSI): *administration, scoring and procedures manual* – I. Baltimore, Clinical Psychometric Research.

Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (2013). American Psychiatric Publishing, 5ª Edition.

Dombert B., Mokros A., Osterheider M., Santtila P. , Zappalà A. (2010). Assessment of Pedophilic Sexual Interest with an Attentional Choice Reaction Time Task. *Arch Sex Behav* 39:1081-1090 DOI: 101007/s10508-009-9530-6

Eysenck, H. J. (1972). Psychology is about people. Harmondsworth: Penguin.

Eysenck, H. J. (1976). Sex and personality. Austin: University of Texas Press.

- Finkelhor, D. (1984). *Child sexual abuse: New Theory and research*. New York: The Free Press.
- Galinha I., Pais-Ribeiro J. (2005). Contribuição para o estudo da versão portuguesa da Positive and Negative Affect Schedule (PANAS): II – Estudo Psicométrico. *Análise psicológica* 2 (XXIII): 219-227
- Greenlee M., Langguth B., Mokros A., Nitscheke J., Osterheider M., Poepl T., Santtila P., Schecklmann M. (2013). Association Between Brain Structure and Phenotypic Characteristics in Pedophilia. *Journal of Psychiatric Research* 47 (2013)678-685
- Hall, G. C. N., & Hirschman, R. (1992). Sexual aggression against children: A conceptual perspective of etiology. *Criminal Justice and Behavior*, 19, 8-23.
- Leirós V., Carvalho J., Nobre P. (2015). Adult Interpersonal Features of Subtypes of Sexual Offenders. *Journal of Forensic and Legal Medicine*. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto.
- Marshall, W. L., & Barbaree, H. E. (1990). An integrated theory of the etiology of sexual offending. In W. L. Marshall, D. R. Laws, & H. E. Barbaree (Eds). *Hand book of sexual assault: Issues, theories, and treatment of the offender* (pp. 257-275). New York: Plenum.
- Osadan R., Reid E. (2015). The Importance of Knowing Child Sexual Abuse Symptoms in the Elementary Teacher's Work. *International Journal of Humanities and Social Science* Vol. 5, No. 7(1)
- Seto M., Lalumière M. (2001). A Brief Screening Scale to Identify Pedophilic Interests Among Child Molesters.

Seto M. (2009). Pedophilia. *The Annual Review of Clinical Psychology*. DOI:

10.1146/annualrev.clinpsy.032408.153618

Anexos

Anexo A

BSSIP

Abaixo, é apresentado um exemplo correspondente aos itens do BSSIP:

- 1- O agressor tem uma vítima de 11 anos ou menos.

Escala de Impulsividade de Barrat

De seguida, estão dispostos três exemplos correspondentes aos itens da Escala de Impulsividade de Barrat:

- 1- Penso de forma cautelosa.
- 2- Gasto mais do que aquilo que ganho.
- 3- Sou orientado para o futuro.

Breve Inventário de Sintomas

Abaixo, são apresentados 3 exemplos correspondentes aos itens do BSI

- 1- Sentir-se sozinho.
- 2- Sentir-se inferior aos outros.
- 3- Dificuldade em tomar decisões.

Anexo B

Escala de Afecto Positivo e Negativo

Abaixo, encontram-se três exemplos correspondentes aos itens da Escala de Afecto Positivo e Negativo

- 1- Excitado.
- 2- Orgulhoso.
- 3- Determinado.

Inventário de Personalidade dos Cinco Factores

De seguida, estão expostos três exemplos do inventário de Personalidade dos Cinco Factores:

- 1- Não sou uma pessoa preocupada.
- 2- Não me considero uma pessoa alegre.
- 3- Muitas vezes, sinto-me a rebentar de energia.